

Guillain Barré Pós Janssen: Relato de Caso

Karoline Miari Scalioni Cohén; Dayany Leonel Boone; Tiago Dazzi Rigoni; Antônio Pereira Gomes Neto; Paulo Pereira Christo

Objetivo: discussão de caso de síndrome de Guillain Barré (SGB) com apresentação atípica, responsiva a corticoterapia e sua possível relação com a vacina Janssen. **Relato do Caso:** sexo masculino, 41 anos, vacinado com a Janssen em 15/07/21. Em 25/07/21 iniciou parestesia em dedos das mãos e pés, alteração progressiva da marcha. Avaliado pela neurologia que o internou com hipótese de SGB. Punção lombar com hiperproteínoorraquia (112mg/dL) sem aumento da celularidade. Admitido no nosso serviço em 30/07/21 com pupilas fotorreagentes, anisocóricas (esquerda maior que a direita), sem outras alterações de pares cranianos. Diminuição simétrica da força de membros superiores (proximal 4-/5, distal 4+/5, mãos 4-/5), inferiores (proximal 4+/5, distal 5/5). Hipopalestesia e hipoalgesia em pés pior a direita, ataxia sensitiva. Novo liquor com aumento expressivo de proteína (455mg/dL). Inicialmente aventado hipótese de mielite, realizado pulsoterapia com metilprednisolona 1g por 7 dias. Melhora total da teraparesia, anisocoria e parcial da parestesia. Extensão propedêutica com ressonância nuclear magnética de neuroeixo, rastreio reumatológico e infeccioso (negativos). Paciente recebeu alta hospitalar mantendo ataxia sensitiva, hipopalestesia e hipoalgesia em pés. Eletroneuromiografia dos quatro membros (30/08/2021) mostrou polineuropatia sensitivo-motora primariamente mielínica recente e simétrica. Em setembro/2021 mantinha apenas hipopalestesia em hálux bilateralmente. **Conclusão:** trata-se de paciente com síndrome piramidal, acometimento motor, sensitivo e hiperproteínoorraquia, iniciada 10 dias após vacinação. Até fevereiro de 2022, 18,2 milhões de doses da vacina Janssen foram administradas, com relato de 306 possíveis casos de SGB associado. Todos ocorreram cerca de 2 semanas após a administração, maioria em homens por volta dos 50 anos. Apesar da relação, quando comparado o risco de efeito adverso com a morbimortalidade do COVID fica clara a importância da vacinação em massa.